

A NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CUIABÁ

Pedro Rocha Jucá

Na inauguração das novas instalações da biblioteca Municipal Manoel Covalente Proença, no dia 14/09/92.

Castro Alves nasceu em 1847 e morreu 24 anos depois. Viveu pouco, mas o suficiente para deixar uma obra exemplar para todos os tempos. Mais do que um poema, Castro Alves foi um gênio, talvez o mais jovem nascido em terras brasileiras. A importância dos seus versos chegou aos nossos dias através do livro, tema de um dos seus clássicos. "*O Livro e a América*", de onde extraímos o seguinte:

*"Por isso na impaciência
Desta sede de saber;
Como as aves do deserto
As almas buscam beber...
Oh! bendito o que semeia
Livros... livros à mão-cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germem - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar."*

Os babilônios e os assírios nos legaram a escrita. Muito tempo depois, há cerca de 2.000 anos Antes de Cristo, os egípcos descobriram o papel, obtido do caule do papiro. Até então, escrevia-se em argila, com a forma de tijolo ou de cilindro. Somente em meados do século XV, com

a descoberta da imprensa por Gutemberg, foi possível a publicação do primeiro livro, uma Bíblia completa, em dois volumes, escrita em latim. O mais antigo livro a língua portuguesa foi "*O Pentateuco*", impresso em 1487.

Durante três séculos aproximadamente, o Brasil amargou a impossibilidade de possuir tipografias, uma vez que Portugal exercia um total domínio sobre os interesses brasileiros, incluindo-se aí mesmo as nossas aspirações e esperança. Os livros editados em Lisboa aqui chegavam para destinatários privilegiados. Com a instalação da Imprensa Regia, hoje Imprensa Nacional, no dia 13 de maio de 1808, o rumo da História passou a beneficiar o Brasil.

A imprensa surgiu em Mato Grosso poucos anos depois. No dia 14 de agosto de 1839, como resultado de uma subscrição popular, o Dr. José Antônio Pimenta Bueno, o quarto presidente da Província, inaugurou a Tipografia Provincial e fez circular o primeiro número do "*THEMIS MATOGROSSENSE*", o primeiro jornal editada em Mato Grosso e o primeiro 'órgão oficial do Centro-Oeste brasileiro. Cuiabá contava com uma população estimada em apenas 12.000 habitantes, com um público leitor bem abaixo dos índios atuais.

Sem dúvida, o primeiro livro a aqui chegar foi a Bíblia, acompanhando os primeiros sacerdotes católicos. O clássico maior da literatura portuguesa, "*Os Lusíadas*", chegaria depois, possivelmente pelas mão de dom Antônio Rolim de Moura, o nosso primeiro capitão-general e também o autor do primeiro texto redigido em Cuiabá a conseguir sua impressão, isto na Officina Silva, de Lisboa, em 1754: "*Relação da Chegada que Teve a Gente de Mato Grosso, e Agora se Acha em Companhia do Senhor D. Antônio Rolim, Desde o Porto de Ararituaba, até a esta Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá*".

Vale lembrar, contudo, que o nosso primeiro cronista foi Joseph Barboza de Sá, autor pioneiro da "*Relação das Povoançoens do Cuiabá e Mato Grosso de Seos Princípios Thé os Prezentes Tempos*", compreendendo o período que vai dos nossos primórdios até o dia 18 de agosto

de 1775. Estes importantes dados cronológicos foram incorporados às “*Crônicas do Cuiabá*”, escritas por Joaquim da Costa Siqueira, segundo vereador da Câmara de Cuiabá, cumprindo instruções do governo português datadas de 20 de julho de 1782. Ainda devemos a Joaquim da Costa Siqueira a continuidade da nossa história, através de seu “*Compêndio Histórico Cronológico das Notícias de Cuiabá, Repartição da Capitania de Mato Grosso, desde o Princípio do Ano de 1778 até o Fim do Ano de 1817*”.

Além de ser “*a única fonte segura e autorizada*” das primeiras páginas da História de Mato Grosso, no dizer de Mesquita, Joseph Barboza de Sá possuiu a primeira biblioteca particular desta Capital, compreendendo 123 livros, distribuídos em três estantes. A sua morte ocorreu no dia 30 de maio de 1776, passando essa biblioteca ao acervo pessoal de Joaquim da Costa Siqueira, que a arrematou em hasta pública no dia primeiro de dezembro de 1776.

A primeira biblioteca pública inaugurada em Cuiabá foi atual Biblioteca Estevão de Mendonça, pertencente ao Governo do Estado, instalada no dia 3 de maio de 1912. Trata-se, podemos acrescentar, de uma justa homenagem ao seu fundador e primeiro diretor.

Cabe à Biblioteca Municipal Manoel Cavalcante Proença o título de segunda biblioteca pública instalada na Capital mato-grossense. Foi criada pela Lei nº 501, de novembro de 1959, por iniciativa do então vereador Edgar Curvo. Na administração do prefeito Manoel Antônio Rodrigues Palma, graças ao empenho pessoal do professor Carlos Rosa, o então chefe do Departamento de Cultura e Turismo, da antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Biblioteca Municipal Manoel Cavalcante Proença passou a funcionar de fato. Contudo, as carências estruturais foram se avolumando de ano para ano.

Em 1989, ao assumir a chefia do Executivo cuiabano, e seriamente preocupado com a cultura regional, o prefeito Frederico Carlos Soares Campos decidiu implantar a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

De imediato dois objetivos foram fixados: o funcionamento do Centro Cultural do Coxipó, que ainda se encontrava em fase de obras, e a reestruturação da Biblioteca Manoel Cavalcante. A etapa seguinte compreenderia uma reforma total no prédio da antiga Casa da Cultura, visando a implantação do Arquivo Público Municipal, já em pleno funcionamento; de um teatro municipal de médio porte, que não se concretizou por falta de condições técnicas e de recursos financeiros; e de espaços destinados a estimular e a valorizar o artesanato e as artes plásticas, já delimitados, mas também aguardando recursos financeiros.

Diante desse quadro de dificuldades, implantou-se primeiro o Arquivo Público Municipal, já necessitando de uma ampliação de uma ampliação. E os outros objetivos, como ficaram? O senhor Bom Jesus de Cuiabá nos mostrou o melhor caminho.

A Fundação Banco do Brasil, que já estava ajudando a saúde do corpo, através do Hospital do Combate ao Câncer, mais uma vez em socorro dos que aqui vivem, ajudando a saúde do espírito, através da Biblioteca Municipal Manoel Cavalcante Proença. Aqui está o nosso agradecimento, sincero e eterno, ao Dr. José Bezerra Rodrigues, diretor-presidente da Fundação Banco do Brasil, e ao Dr. Ivan Echeverria, superintendente regional do Banco do Brasil em Mato Grosso, outro abnegado pelas nossas causas regionais.

O contraste com o passado é tão grande que nem podemos fazer comparações. Os números explicarão melhor. De um insignificante público leitor em 1989, a Biblioteca Municipal Cavalcante Proença atingiu em 1992, no precário espaço físico anterior a marca de 250 consulentes/dia. A bibliotecária Carmen Enilda Souza Barneche, com escolaridade de nível superior, e diretoria desta biblioteca, estima já para o mês de outubro uma frequência de 500 pessoas diariamente. O único problema não devidamente solucionado é o do acervo. Nestes últimos três anos, ele foi praticamente duplicado, estando hoje em torno de 25.000 exemplares. Ainda é pouco para a estrutura aqui montada. As administrações seguintes terão de dar

continuidade a este trabalho, pois acreditamos que a expansão da Biblioteca Municipal Manoel Cavalcante Preença faz parte de um processo irreversível, inspirado nos versos de Castro Alves e baseado na essência da cultura regional cuiabana. Este é o Templo do Saber da juventude de Cuiabá. *“É chuva - que faz o mar”*.